

reportagem cultural

Da Escola da Ospa ao Prêmio Açorianos

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Juarez Fonseca*

Na Escola de Música da Ospa, a partir de 1982, Marcelo Delacroix conhece gente como Ion Bressan, Artur Elias (futuros maestro e flautista da orquestra), Zé Natálio (depois Papas da Língua) e Arthur de Faria (com quem, um pouco mais tarde, estaria no primeiro grupo original de ambos, o Bando Barato pra Cachorro). Em 1984, também participa do Coral 25 de Julho e conhece a professora Marlene Goidanich, de quem recebe outro grande estímulo.

A trajetória de Marcelo mostra que a sorte de estar no lugar certo na hora certa, também pode impulsionar a vocação. Ao ouvir o jovem cantar, Marlene, professora de técnica vocal do 25 de Julho, disse a ele: "Vais ter aulas particulares comigo, não vou te cobrar nada e vou te levar para cantar no meu grupo". O grupo era o já reconhecido e premiado Conjunto de Câmara de Porto Alegre, dedicado à música antiga, medieval e renascentista.

Mas o tempo de Marcelo no Conjunto (dissolvido em 2006 depois de mais de 35 anos de atividade) foi pequeno, pois em 1985, com 19 anos, ingressou no Instituto de Artes da Ufrgs para estudar música - o que, na época, significava música de concerto, pois a música popular só entraria no currículo do IA em 2012. E lá estava Marcelo quando sua namorada Rosi Brasil engravidou, nascendo Lucas em 1986.

O que fazer? Trabalhar mais para sustentar o filho, que nos primeiros anos ficou vivendo com a mãe. Trabalhou no Banrisul, tocou em bares da MPB à música latino-americana e ao pop, começou a dar aulas de música. Aí vieram, quase juntos, virada dos anos 1980 para os 90, três grupos: Tocaia, Bando Barato pra Cachorro e Quebra Cabeça, mesclando alguns dos integrantes, mas com linguagens diferentes.

Do Tocaia, integrado originalmente por músicos de São Leopoldo e Novo Hamburgo, Adriana Marques (voz) e Geraldo Fischer (violão), mais Marcelo no baixo e voz, passaram em 1990 ao Bando Barato pra Cachorro, com Arthur de Faria no piano, Júlio Rizzo no trombone, Sérgio Karam e Amauri Iablonovski no sax, Giovanni Berti na percussão e Jorge Matte na bateria.

O repertório do Bando era uma seleção de música brasileira dos anos 1930, a chamada Época de Ouro: Noel Rosa, Lamartine Babo, Ary Barroso e tal. Com o show *Café Nice*, dirigido por Zé Adão Barbosa, foram mais de

80 apresentações em dois anos, sublinhadas por alguns shows que lotaram o Theatro São Pedro de sextas a domingos. E começaram a vir as premiações: o Bando recebeu dois troféus Açorianos de Música: em 1990 o de Revelação e em 1991 o de Melhor Grupo.

Formado em 1989 nas salas e corredores do Instituto de Artes, e mantido até 1994, o Quebra Cabeça fazia música instrumental autoral e foi o único a lançar um disco, em 1993. Ao lado de Marcelo, Fischer e Matte, tinha Simone Rasslan (piano), Kity Santos (flautas) e Giovanni Berti (percussão). No CD, músicas de Marcelo, Fischer, Simone, Kity e Paulo Dorfman.

Em 1995 ele faz o primeiro show solo, no Teatro Renascença, acompanhando por Carina Donina (piano), Marcelo Corsetti (guitarra), Nico Bueno (baixo), Giovanni Berti (percussão) e César Audi (bateria), mais Adriana Marques e Gustavo Finkler em participações especiais. É importante anotar esses nomes todos, porque eles fazem a história da música de Porto Alegre.

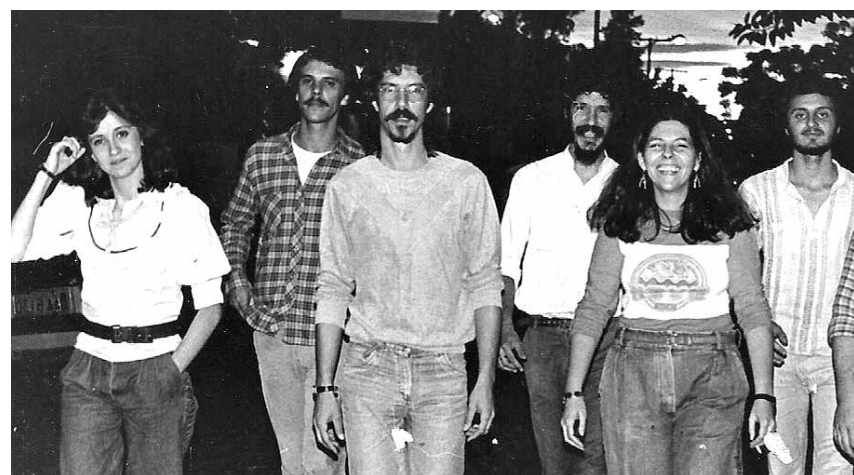
E aí foram cinco anos de shows com grupos ou de voz e violão, participações em shows de outros, criação de trilhas para teatro e dança, aulas. E a preparação do primeiro disco, sem título, lançado em 2000 com financiamento do Fumproarte da prefeitura de Porto Alegre. Esse trabalho receberia o Prêmio Açorianos de Melhor Disco de MPB. Dedicatória de Marcelo, no encarte: "Para o vó Wilson e a dona Nívea, para Livia e Lucas". Wilson e Nívia eram pai e mãe, Lucas era o filho. E Livia? Pois então: desde 1996 ele estava casado com Livia Dávalos. E a nova casa recebeu Lucas, já com dez anos. O casamento duraria até 2006, ano em que surge o segundo disco solo, *Depois do Raio*, vencedor dos Açorianos de Melhor Disco de MPB e Disco do Ano. Atualmente, Marcelo já coleciona dez prêmios Açorianos de Música, por discos e trilhas para espetáculos de teatro e dança.



Com o Quebra Cabeça, grupo que lançou álbum



Ao lado do xará Marcelo Corsetti, em registro



Marcelo Delacroix nos primeiros anos de carreira, em participação junto ao grupo